

REGENERAÇÃO

Ano XIX — N.º 598

20-11-1943

AVENÇA

Semnário regionalista

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
FIGUEIRO DOS VINHOSDirector, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões BarreirosRedacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

A Pátria está de luto

Morreu o Engenheiro Duarte Pacheco, Ministro das Obras Públicas e Comunicações. Um desastre brutal, arrebatou-o à Pátria, em plena actividade e quando, precisamente, exercia as suas funções. Morreu, por isso, no seu posto. Até a morte o encontrou a trabalhar, a ele para quem tudo era acção, trabalho, vontade de beneficiar a Pátria, remocá-la em todos os aspectos; a ele que era o maior animador da obra de renovação material da Revolução. Caiu no cumprimento do dever. O homem para quem não havia fadigas, que possuía o segredo de vencer todos os obstáculos, desapareceu inesperadamente da vida portuguesa, no momento em que a sua obra era coroada por aquilo a que pode chamar-se um grande testamento político—o Decreto que prevê a urbanização de todos os agregados populacionais do País.

A Nação sará as suas feridas através de uma obra parcelar e ordenada. Entrará no trilho seguro dos rumos imperiais, definidos na doutrina de Salazar, objectivados na acção do Engenheiro Duarte Pacheco.

Reparadas e construídas inúmeras vias de comunicação, apetrechados os portos, restaurados os monumentos, melhorados os serviços postais, impulsionada a rádio difusão—o Ministro cuja obra chegara a todas as cidades, vilas e aldeias—olhou o plano geral da urbanização do país, cúpula grandiosa da sua obra, justo título de glória do seu esforço. Tamanha empresa não poderá o tempo demoli-la. O nome do seu autor entrou nos umbrais da História para figurar ao lado dos grandes construtores do Império, dos grandes da Pátria. As suas realizações materiais—de de o Instituto Superior Técnico, a Auto-Estrada, a Estrada marginal, o Estádio Nacional, a Exposição do Mundo Português, a Cidade Universitária de Coimbra, até aos melhoramentos rurais, que levaram a presença revolucionária às mais pequenas aldeias do país—falarão pelos séculos fora, deste grande obreiro da Revolução Nacional, ensinando às gerações vindouras os caminhos construtivos do futuro.

Resolvido o problema do desemprego, neutralizados os efeitos do ciclone de 1941, levantada toda essa obra que se vê e se sente na vida portuguesa—projectando-a em mais largos horizontes e espelhando-a por todo o mundo—dela se pode concluir que o homem interpretou superiormente a doutrina, transplantando para o campo das realizações materiais os seus princípios de ordem política, dando à nação um apetrechamento indispensável à sua vida e impondo-lhe uma admiração incondicional e espontânea por tão gigantesco empreendimento.

O exemplo da larga visão deste português, os caminhos e escolas que abriu, o património histórico que reperou, o turismo que valorizou, o pão e trabalho que deu a tantos milhares de homens, numa palavra, a doutrina que animou e

Autoridade entre dois focos

Um incêndio no Governo Civil de Coimbra

Foi sempre difícil exercer a missão de autoridade.

Se foi sempre difícil, se é difícil a missão da autoridade numa época normal, muito mais dificultosa se torna, nesta época de emergência, nesta ocasião de guerra, como a que estamos atravessando. Nestas ocasiões a autoridade local, está sempre em foco.

Sobre ela recai toda a responsabilidade quer seja no respeitante ao bom, quer seja no respeitante ao mau.

Se a autoridade faz cumprir a lei, gritam os que não gostam que se cumpra, se a autoridade crusa os braços, e deixa correr à divina, barafustam os outros:— não temos autoridade, para que serve a autoridade!...

Foi sempre assim como dissemos, e continuará, sobretudo, nestas épocas excepcionais de regimem condicionado e racionado.

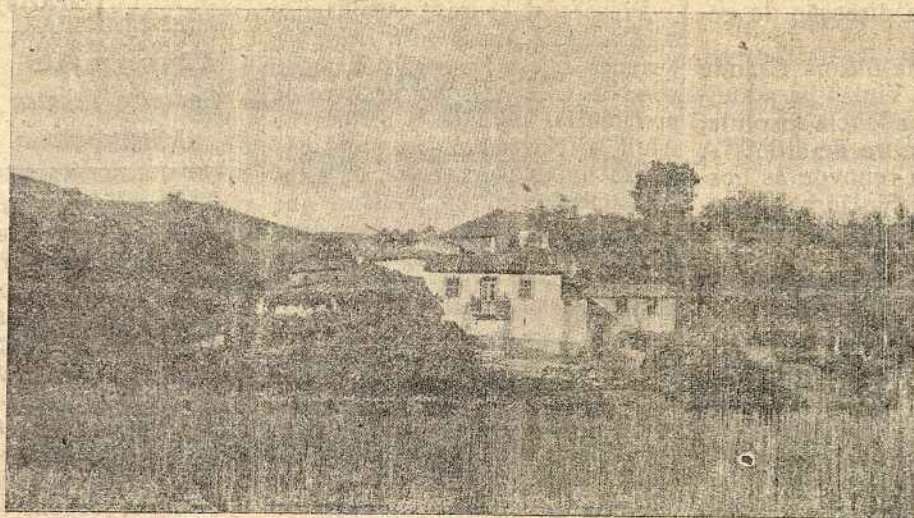
E a propósito citamos o que se passa no respeitante ao milho:

O Governo da Nação deliberou por meio duma portaria, que todos os produtores de milho o manifestassem.

Chamou ao mesmo tempo a atenção de todos, para a necessidade que havia de que os manifestos correspondessem à verdade, caso contrário ficariam sujeitos a penalidades graves, tão graves que os infractores da lei são entregues e julgados pelos tribunais militares especiais.

serviu, constituem uma eloquente lição a seguir pelos portugueses, desde as equipas de técnicos que descobriu, a todos os que comungam a ideia do ressurgimento pátrio. Portugal está de luto. A galéria dos Grandes que construíram este nome eterno, outro se foi juntar—O Engenheiro Duarte Pacheco. Que a sua mocidade, a sua ansia de melhor, a sua sede insaciável de acção, de vida, sejam lema e guia dos que herdaram as responsabilidades da continuidade da obra revolucionária, de todos os que vejam pelo engrandecimento de Portugal.

(Do Suplemento ao n.º 217 do Boletim «Informações»)



Aldeia de Trespostos, pitoresca e paquenha, perdida entre arvoredos, terra natal do Dr. José Martinho Simões

Apesar deste rigor, o que sucede no nosso concelho?

Com raríssimas excepções—contam-se pelos dedos—proprietário algum manifesta milho para venda.

E o caso é tanto mais evidente, quanto é certo, que em regime normal de venda, o nosso concelho exporta milho.

A autoridade em face desta grave situação, vendo que todo o milho saía para o mercado negro, procura evitá-lo, obrigando portanto, a que os manifestos correspondessem o mais possível a uma verdade aproximada.

E dentro deste critério, que certamente não agradou a alguns, o Presidente da Câmara, deve ter resolvido a crise do milho no concelho, evitando assim que o milho se escape para os concelhos vizinhos, onde o pagam por todo a preço.

Não fazemos comentários à atitude do sr. Presidente da Câmara.

Pela simples descrição da sua deliberação e das providências que há tempo soube tomar, se concluiu, que resolveu um dos problemas mais instantes do concelho:—a falta do pão.

Foi uma medida enérgica, mas oportuna, que talvez descontentasse alguns, mas sem dúvida, sustentou a maioria, sobretudo, daqueles que não têm pão, que precisam de o comprar, e que apesar dum mez após a colheita, só o conseguiam, e, a muito favor, por preço superior ao dobro do da tabela.

Palavras de sempre e de hoje

Obediência incondicional— «Todo o factor económico pertencente ou trabalhando no seio da Nação portuguesa deve estar integrado na economia nacional, servir primariamente a economia nacional, seguir as suas directrizes, obedecer ao seu comando.» — SALAZAR

O único processo — «Não posso indicar outro processo senão trabalhar e produzir cada vez mais, limitar-se e consumir cada vez menos do que seja essencial para todos, não abandonar nenhuma posição, enquanto for possível agüentá-la. E' a melhor defesa que podem ter todos quantos vivem de

rendimentos modestos e limitados, como é geralmente a classe média, o funcionalismo e parte do operariado. E' o imposto mais fácil de satisfazer para uma guerra que outros fazem e nós também devemos de pagar.» — SALAZAR

Combater até à vitória — «A medida que as dificuldades aumentarem, deve crescer em nós a força de vencê-las; e a vida dura, semeada de escolhos, traz em cada dia a possibilidade de uma vitória que não tem comparação em valor humano e cívico com o mó-bido desalento dos que se deixam viver.» — SALAZAR

Na madrugada do dia 18, um pavoroso incêndio se manifestou na parte superior do edifício onde está instalado o Governo Civil.

O ataque ao fogo, não se fez esperar, pois, pouco depois de haver sido dado o alarme, comparecia o primeiro pronto-socorro dos Bombeiros Municipais, com o chefe Simões e dois pronto-socorros dos Bombeiros Voluntários.

Os prejuízos nas repartições do 1.º andar são quasi totais, tendo ficado destruído o ficheiro particular do sr. dr. Costa Rodrigues, que representava um valioso trabalho de 20 anos.

Conferências

Na passada semana teve lugar a festa do Coração de Jesus, nesta vila.

Durante sete dias foi conferente, tendo falado com eloquência o Rv.º António Resende, abade de Trofa.

A concorrência foi numerosa, sendo muitas as comunhões.

O grupo coral da Igreja tomou parte brilhante nestas festas, sendo a procissão do dia 14 acompanhada por inúmeros crentes e pela Banda Municipal.

Aqui vieram prestar os seus serviços os Rv.ºs. Párocos de Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Ancião, Avclar e Chão de Couce, Alvorge, Vila Facaia, Arega, Graça e Campelo.

Intendência Geral dos Abastecimentos

A's Comissões Reguladoras do Comércio—Para execução do sistema da portaria n.º 10.527, de 9 de Novembro corrente que estabelece uma nova disciplina para a circulação e distribuição de azeite, compete às C. R. C., especialmente, o seguinte:

Promover a declaração, por parte dos produtores e possuidores de azeite, das quantidades reservadas para consumo próprio e da casa agrícola e, bem assim, para pagamento de rendas, pensões, foros ou quaisquer outras prestações.

— Passar guias de trânsito aos produtores e possuidores de azeite ou aos seus parentes próximos, para o transporte, para fora do concelho, das quantidades que aqueles estejam autorizados a utilizar de reservas para auto-abastecimento, bem como para o transporte, dentro do concelho, do azeite, quer do produtor para o retalhista, quer a entregar pelos armazenistas ao comércio de retalho; para o consumo público:

— Submeter à aprovação desta Intendência, por intermédio das suas delegações distritais ou directamente onde não os houver, os preços máximos de venda de azeite ao público, no concelho;

— Solicitar da respectiva delegação distrital da Junta Nacional do Azeite autorização para o produtor proceder à venda directa ao público.

Fracções Históricas

Desde que Pedro o Grande da Rússia pretendeu transformar o seu país numa potência europeia, o império dos czares procurou sempre a saída para os mares.

No sul contra os turcos, no norte contra os países marginais do Leste, que, excluindo a participação polaca, pertenciam antigamente à Suécia.

A união da Finlândia à Suécia não contribuiu para o desenvolvimento do amor próprio e do patriotismo do povo finlandês. Apesar disso, passou a maioria do tempo em guerras e guerrilhas. Durante toda a época da dominação sueca, o solc finlandês foi teatro duma luta tremenda, porque quasi todos os combates entre a Suécia e a Rússia foram travados no território finlandês.

Durante o reinado de Carlos XII o poder da Suécia diminuiu bastante e, com a paz de Nystadt (1721) o reino poderoso de Gustavo Adolfo desfez-se quasi por completo, vindo-se os suecos obrigados a entregar à Rússia grande parte dos países bálticos, e, quando a Finlândia foi conquistada por Pedro o Grande, esta só conseguiu comprar a sua independência mediante o pagamento de 2 milhões de "thalers". Gustavo III, o último príncipe guerreiro no trono dos países nórdicos, tentou, mais uma vez, fazer reviver os tempos gloriosos do passado, mas os seus esforços não foram coroados de êxito. Apesar de alcançar algumas vitórias no campo de batalha, não conseguiu resistir às forças muito superiores dos exércitos russos. A catástrofe parecia eminente, mas o valente almirante Olof Cronstedt ganhou mais uma grande batalha naval perto de Svenskaund e Catarina a Grande, naquela altura muito ocupada com os turcos, negociou a paz e assinou o tratado de Werela, em 1790, no qual ficou estabelecido manter-se o "statu quo".

A Revolução Francesa e o aparecimento de Napoleão alteraram a situação política da Europa. Alexandre I, depois da paz de Tilsit, concluiu uma aliança com a França que tinha por fim, por meio do Bloqueio Continental, aniquilar o mercado inglês. O rei Gustavo IV recusou-se, sob pressão da Inglaterra, a participar no bloqueio e Napoleão instigou o seu aliado russo a apoderar-se da Finlândia, «para lhe dar uma lição». A guerra de 1808-09 terminou com a conquista da Finlândia pelos russos. Contudo, o ânimo dos finlandeses não fora quebrado e eles diziam: «A não somos suecos, mas não queremos ser russos; só queremos ser finlandeses».

O vencedor, Alexandre I, concedeu à Finlândia uma certa autonomia.

Durante os anos que se seguiram, a Finlândia experimentou um certo bem estar e a sua vida económica e cultural recebeu um impulso considerável. Porém, bem depressa no céu da política apareceram novas nuvens. O General Bobrikow, governador geral da Finlândia durante o reinado de Nicolau II, recebeu instruções especiais para «desnacionalizar por todos os meios aquele povo teimoso». As medidas tomadas foram tão severas e cruéis que suscitaram a revolta do povo finlandês e, no dia 16 de Junho de 1904, o general-governador foi assassinado

AVISOS Seção Agrícola

Cuidado com as arvores

Aos Ex.mos Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fineza de virem à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

Aos nossos Ex.mos assinantes, que residem nas freguesias do nosso concelho, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas visto que, pelo correio, não pode ser feita a sua cobrança.

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as contas apresentadas, pois, do bom acolhimento, representa para nós um benefício, que agradecemos.

Pagamento de assinaturas

Pelo sr. Luiz da Silva Feitor, nosso amigo, foram pagas as assinaturas referentes aos nossos amigos srs. Damião David Campos e Manuel David Campos, que se encontram na Ilha de S. Tomé.

Pelo sr. João da S. Feitor, nosso assinante e amigo, foi paga a sua assinatura e a do sr. Carlos da Silva Feitor, residente na Beira, Africa Oriental.

Pelo sr. Sebastião Baptista, nosso assinante, foi paga a assinatura, de seu filho Alvaro de Jesus Batista, que reside em Loureço Marques, Africa Oriental.

Agradecimentos

António Simões de Abreu, residente em Catraia, freguesia de Arega, vem por este meio, manifestar o seu público reconhecimento à **Companhia de Seguros O Trabalho**, pela forma correcta como procedeu à liquidação do sinistro de incêndio de que ultimamente foi vítima.

A família de Francisco Simões Ladeira, vem por esta forma, apresentar os mais sinceros agradecimentos, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até à última morada, o seu muito chorado, pai, sogro e avô.

pelo patriota Eugen Schaumann. Em 1906 rebentou uma revolução e dela saiu a Constituição política da Finlândia, tomando Leo Mechelin a direcção do governo.

Só no fim da última Grande Guerra é que a Finlândia adquiriu a sua independência absoluta, em 6 de Dezembro de 1917. A União Soviética renovou as hostilidades com a Finlândia e conseguiu instigar uma revolta bolchevista.

Em 14 de Outubro de 1920, conclue-se a paz de Dorpat com os soviets, a qual restituía à Finlândia o porto de Petsamo, livre de gelos e metade da ilha dos Pescadores. A guerra de 1939 contra os soviets custou à Finlândia o sul da Carélia e as cidades de Wiborg, Kexholm e Sortvala, do importante porto de Hango.

J. C. R.

Com a quadra presente começa para o lavrador o cuidado com a desinfecção das suas arvores de fruto.

O emprêgo de produtos arsenicais é, em vários casos, contra indicado por oferecer perigo tanto para o homem como para o gado. Era mister encontrar um produto que de efeitos seguros não tivesse as desvantagens apontadas. Apareceu ultimamente no mercado o "Flubar", moderno e poderoso insecticida que tem sido usado já em grande escala e com os melhores e mais positivos resultados.

A fim de o tornar bem conhecido dos lavradores interessados, exarremos aqui a opinião abolizada do conhecido e competentissimo engenheiro agrônomo dr. Artur Castilho:

«O Flubar é um pó fino, rosado ou branco, obtido com base no fluossilicato de bário preparado especialmente (R) ou não (B) de maneira a poder aderir suficientemente sem perda da sua eficácia. Dotado de elevado poder tóxico, é um poderoso insecticida de ingestão, aconselhável, por isso, no combate aos insectos roedores.»

Estudado, e recomendado depois pelo professor italiano Malnotti contra os ratos, o seu emprêgo está a generalizar-se agora na luta contra outros inimigos das plantas, especialmente a *típula*, *melga* ou *mosquitão*, as *lesmas*, os *saltões*, as *traças dos frutos* (uvas, peras, maçãs e azeitonas), e, em geral, todos os insectos que roem as partes verdes.

VANTAGENS — Não sendo cáustico para os tecidos vegetais (fólias e rebentos), é incomparavelmente menos venenoso para o homem e os animais domésticos (aves, etc.) do que os produtos arsenicais: *praticamente é inofensivo*. Pode empregar-se, por isso, sem as precauções que são exigidas para os produtos arsenicais e nos casos em que estes são contraindicados, como, por exemplo, nas hortas, em pomares com pastagens, etc.

USOS — Aplica-se quer em *iscas* quer em *pulverizações*. Na primeira forma contra os ratos, típulas, lesmas e saltões; na segunda contra as traças já referidas e todos os insectos que danificam as plantas cultivadas (frutíferas, floríferas e hortenses,) roendo-lhes as partes verdes:

a) *Isclas* — No caso de ratos, deitam-se 100 quilos de farinha ou sêmas de milho ou arroz a abeberar num recipiente com 25 litros de água. Depois de a farinha ter absorvido a água se for necessária, remexendo tudo fortemente com um pau até obter uma pasta uniforme.

No caso de *típulas*, *lesmas* e *saltões*, substitui-se a farinha de milho ou arroz por sêmas (farelos) de trigo e procede-se idênticamente.

Preparadas as isclas, espalham-se seguidamente à mão ou a lango nos terrenos infestados pelos insectos, *sem as enterrar*, ao ar livre de preferência, durante o período de Abril a Novembro, na proporção de 25 quilos por hectare, ou estufas, embraculos, etc., sempre que haja ataques. O espalhamento deve fazer-se quanto possível depois duma chuva ou duma rega. No caso de invasões graves repetir-se a passada 15 a 20 dias. Durante o tempo quente, como a farinha ou as sêmas secariam muito e depressa, convém fazer uma distribuição mais concentrada das isclas e cobri-las com ramalhos, mató ou palha.

Usadas por diversos agricultores portugueses no combate às lesmas, tem dado o melhor resultado sobretudo em estufas.

b) *pulverizações* — Em 100 litros de água deitam-se apenas 250 gramas de «Flubar», mexendo o suficiente para a completa incorporação. A calda obtida deve aplicar-se em dias assoalhados, com recurso a bons pulverizadores de pressão e de preferência munidos de agitadores: procurar-se-á burrificar não só a página superior das folhas como a inferior.

As épocas do emprêgo, sob esta forma, correspondem às das caldas arsenicais.

No combate a diversas pragas, especialmente à da couve, os resultados foram plenamente satisfatórios.

ADVERTÊNCIAS — 1.ª A pesar de praticamente inofensivo para o homem e os animais domésticos, este produto deve usar-se e guardar-se com devida cautela. Após o uso, os operários lavarão as mãos.

2.ª Não deve misturar-se à cal nem empregar-se em tratamentos mistos com caldas cúpricas, sulfocálcicas e arsenicais em geral.

3.ª Em pulverizações convém empregar, pela sua maior aderência, o Flubar rosa (R); e em isclas pode empregar-se tanto o branco (B) como o rosa.

Sementes Selectas para a agricultura: ARA
Rua da Conceição, 27—Porto

Calendário do Hortelão

Nêste mês tem o agricultor de dar começo às cavadas que se tornam indispensáveis para a cultura das favas, alfacs, couves e cebolas. É preciso bastante cuidado com as estrumagens, quer para as culturas imediatas quer ainda para as mais tardias, em especial a das cenouras que exigem terreno bem estrumado e com muita antecedência, isto para a sementeira em Fevereiro.

Comêça agora a sementeira das favas que devem ficar distanciadas cerca de 60 cm. em todos os sentidos. Em meados do mês pode comêçar-se a sementeira das ervilhas de qualidades temporãs. Em alfoibre pode ainda semear-se chicória. Querendo semear-se cenouras o estrume a enterrar terá de ser muito bem curtido.

Dispõem-se em lugar definitivo as plantas de alfacs de inverno, albos, couves diversas, em especial repolhos.

Comêça a plantação de arvores de fruto e de plantas várias. Plantação de morangueiros e roseiras. Sulfatagem dos pecegueiros e citrinas com calda bordalesa.

Consultório Técnico Agrícola
(Grátis)

Coupão
Consulta Técnica
«A Regeneração»

Este consultório responderá, gratuitamente,

a todas as perguntas sobre assuntos agrícolas, tais como: doenças e meio de as combater, remedios agrícolas, fungicidas, produtos oenológicos a empregar, adubos e adubagens, correcções, etc., etc., desde huc nas mesmas consultas se ja mencionado o nome do nosso jornal, tendo preferência de resposta imediata as consultas que acompanhem o COUPÃO que publicamos acima.

A correspondência deverá ser dirigida para: ARA (Seção Técnica), rua da Conceição, 27 — Porto.

Casamento

No passado dia 9, realizou-se na Igreja Matriz desta vila, o enlace matrimonial da menina Maria Emília Dias Nunes, extremo sa filha do sr. António Nunes de Oliveira e da sr.ª D. Irolinda Dias, com o sr. Manuel Caetano Mendes, digno sócio da firma Marques & Caetano, filho da sr.ª Maria da Conceição e do sr. Custódio Mendes, já falecido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, Armando Nunes de Oliveira e sua esposa D. Alice de Jesus Monteiro; por parte do noivo, o sr. Eduardo Augusto Mendes e sua esposa D. Maria Júlia Gaspar Mendes.

O copo de água, efectuou-se em casa dos padrinhos da noiva.

Aos noivos apresentamos as nossas felicitações e os desejos de muitas prosperidades.

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arremação

1.ª Publicação

No dia 9 de Dezembro próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à praça os móveis abaixo mencionados, pelos preços ali referidos, penhorados na execução de sentença que, Eduardo Barata da Silva Correia, move da comarca na Sertã a João Gonçalves Pereira Martins, tipógrafo, de Pedrogam Grande.

MOVEIS

1.º—Uma máquina de impressão tipo marionni, no valor de três mil escudos.

2.º—Uma máquina guilhotina de alavanca, a qual se encontra desmontada, marca Emil Kahle-Leipzig Pannoford, no valor de mil e quinhentos escudos.

Figueiró dos Vinhos 16 de Novembro de 1943.

O chefe da 1.ª secção
Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Themudo Machado

O Jornal «A Regeneração» n.º 598 de 20 de Novembro de 1943

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e pela 1.ª Secção, correm éditos de dez dias, a contar da 2.ª publicação deste, citando todos aquêles que se julguem com direito à importância de 27.000\$00 que se acham depositados na Caixa Geral de Depósitos, referentes à expropriação do terreno para a construção do novo edificio dos Correios, Telégrafos e Telefones, desta vila, situado na rua Dr. Manuel Simões Barreiros, que confronta pelo norte com a dita rua, sul com o Jardim Publico, nascente com Políbio Fernandes das Neves, e poente com o dr. Manuel Simões Barreiros, o qual pertenceu a Jerónimo Dias Paiva, e a Joaquim de Matos Pinto e mulher Alda Dias Paiva, todos desta vila.

Figueiró dos Vinhos 11 de Novembro de 1943.

O Chefe de Secção
Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei

O Juiz de Direito
Themudo Machado

O Jornal «A Regeneração» n.º 598 de 20 de Novembro de 1943

APOLOGIA DO TRABALHO

Nem um só espírito superior tem havido que não enaltecesse o trabalho como forma única da actividade para que todos nós fomos creados—única pela sua natureza e unica pelos resultados benéficos que produz, de ordem simultaneamente material e moral.

O estado contrário, ou seja a preguiça, tem, por sua vez, e muito logicamente, sido alvo das maiores censuras e anatemas, como causa dos males mais graves assim para o individuo que dele é vítima como para a sociedade tomada no seu conjunto.

A preguiça, dizia Franklin, torna tudo assás difficil, enquanto que o trabalho tudo acha fácil; aquelle que se levanta tarde todo o dia anda mal disposto e só consegue iniciar os seus negócios quando são horas de os dar por findos.

Como prototipo do homem trabalhador cita-se frequentemente Catão, o Antigo; o que não é tão frequente é contar o que mais influuiu no seu espirito para que tanto prestasse o trabalho.

As terras de Catão confinavam com as de Curio Dentato, um romano insigne que, mau grado haver tocado a méta da celebridade e da glória, pois três vezes recebeu as honras do triumpho, vivia numa granja pequenissima que elle mesmo administrava — cultivava.

Se a granja era pequena, mais pequena e humilde era a casa de

residência,—casa onde, apesar disso, haviam sido recebidos os samnitas que o procuraram para o presentear com avultadas somas em ouro, as quais por sinal tinha recusado por desnecessárias e por impróprias do seu caracter...

Tão certo é que qua as approximações nunca são indiferentes (como quem diz: as companhias), que o insigne Catão, apesar da sua grande estatura moral, ainda encontrou que aprender em Curio Dentato, e por isso mais se afervorou no trabalho e na modestia, seu natural complemento — a ponto de ainda hoje, volvidos mais de dois mil anos, servir de modelo e exemplo áqueles que porventura aspirarem, sendo bons, a melhorar-se para vir a ser excelentes.

E não será este o natural o destino dos homens; não será uma illusão o suporem eles que o seu destino ou a razão de ser da sua vida ao mundo é tão somente acumular riquezas, titulos, veneras e notoriedade?

Não serão estes bens materiais, ou uma grande parte deles, uma lezão, voluntária ou inconsciente, de que estejam sendo vítimas tantos infortunados da nossa espécie, em muitos dos quais a falta de conforto material determine a paralela ausência de cultura moral, a cujo influxo nunca puderam nem podem ser sensiveis?

Luiz Leitão

A. Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Alvaro Amorim Pinto

Advogado

Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE:

tôdas as segundas-feiras

A. Teixeira Marques

ADVOGADO

Telef. 18 — Castanheira de Pêra

Domingos Duarte

Médico da Casa do Povo

Figueiró dos Vinhos

João Leal da S. Tendeiro

Médico Veterinário Municipal

Clinica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

Consultório Dentário

DE

A. Martins Nunes

às quartas-feiras das 10

às 17 horas — em Figueiró

Praça José Malhóa

Consultório em Coimbra

R. Ferreira Borges n.º 8

Tudo para musica

Estabelecimento Musical

Olimpio Medina

Rua Visconde da Luz,
36-1.º — COIMBRA

Dorlan

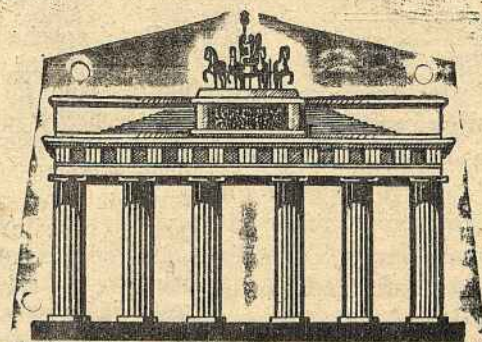
Produtos de beleza que as Senhoras de bom gosto exigem.

Mesquita & Irmãos, L.ª

Praça José Malhóa

GÊLO

VENDE - SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra



BERLÍN

A ALEMÁNHA FALA!

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

Programa para Portugal

Horas		Ondas curtas
10.30—12.00	«Hora portuguesa»	24.73m 12.130 Kcs
12.00—12.15	Noticiário	24.73m 12.130 Kcs
19.00—19.30	Música	31.28m 9.590 Kcs
19.30—19.45	Noticiário e comentário militar	41.15m 7.290 Kcs
19.45—20.15	Música	31.28m 9.590 Kcs
20.15—20.30	Noticiário e «Tema do dia»	41.15m 7.290 Kcs
20.30—21.00	Musica e «Eco da Alemanha»	31.28m 9.590 Kcs
21.30—21.45	Noticiário e «Nota do dia»	31.28m 9.590 Kcs
O último noticiário em português é emitido das 22,45 às 23,00 hora em 48,86 m = 6.140 Kcs		



Boa Prática Económica

VENDEM

Mesquita & Irmãos, L.ª

Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363**

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Armazém de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS

ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODÃO E LÃS EM FIO

Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Escola de Corte Luc RUA ADELINO VEIGA, 14-1.º Coimbra

Professora diplomada ensina curso em 33 lições. Também ensina curso geométrico completo, habilitando a executar vestidos e casacos e roupas interiores de senhora e criança. Para informações, dirigir à ex.ª sr.ª D. Hermeia Lopes da Silva—çã e roupa interior para homem, Figueiró dos Vinhos,

O Exército Português

FRANCISCO PIRES

Uma lei fundamental da Acústica

Noticias do Concelho Arega

Há alguns anos, durante o desenrolar de manobras militares, sendo já então Ministro da Guerra o sr. Presidente do Conselho, retiraram-se os oficiais que tomavam parte nas manobras para ouvir a voz autorizada do Chefe da Revolução Nacional.

Do discurso que então pronunciou, ficou vincada na mente dos ouvintes e de todos os portugueses que dele tomaram conhecimento pelos jornais, uma frase célebre que hoje já está realizada: «Teremos um Exército no prazo de dois anos» — disse Salazar, depois de afirmar que tínhamos necessidade de um Exército.

Quando Portugal começou a ser bafejado pela política de verdade, o nosso exército só merecia este nome pelas suas glórias passadas e pelo seu contributo essencial em defesa da ordem. Contudo, técnica e pouco valia. Faltava-lhe tudo o que torna hoje fortes os exércitos.

Faltava-lhe material e sobretudo material moderno. Esta falta acarretou o conseqüente desleixo na sua organização.

Não nos devemos, porém, admirar disto. Que boa vontade poderiam ter aqueles homens se lhes faltavam os meios para servir a Pátria?

Salazar, depois de pôr em ordem muitos problemas, estudou também o problema do Exército, como já fizera com o da Marinha de Guerra, e dotou os soldados portugueses com armas novas e deu-lhe aquele espírito de confiança que provém do conhecimento da própria valia.

Hoje os soldados portugueses apresentam garbo que quasi havíamos esquecido. E esse garbo é a manifestação do conhecimento das suas responsabilidades e a vontade de as cumprir.

Portugal confia no seu Exército e acarinha-o. E' ele a maior garantia da nossa paz; vela por nós, pelos nossos lares, dia e noite, enquanto a vida decorre normalmente.

Todos os portugueses, os das cidades e os das aldeias, já tiveram ocasião de apreciar que a força do nosso Exército e a sua perfeita organização valem a nossa confiança.

Todo este trabalho, que parecia insólvel, se deve à Revolução Nacional feita pelo nosso Chefe—Salazar.

J. M.

O problema da alimentação

«O problema da alimentação pública continua a ser preocupação sombria de quem tem a pasada responsabilidade de dar-lhe solução ou de ao menos atenuar-lhe as asperezas»; é a produção agrícola tem nele influência decisiva.

(Da alocação à lavoura pelo sr. Ministro da Economia)

Por despacho do Sr. Ministro das Finanças de 31 de Outubro próximo passado, foi mandado significar ao tesoureiro da Fazenda Pública sr. Francisco Pires o bom aprego pela competência, método e zelo revelado no exercício das suas funções no concelho de Cascais e classifica de Muito Bom o referido tesoureiro, classificação esta, que, de resto, já possuía.

Este nosso amigo e conterrâneo, apesar de ser um novo, foi promovido a tesoureiro de primeira classe e colocado em Portalegre como já noticiámos.

O «Diário do Governo» de 31 de Outubro próximo passado encerra o agradável despacho, o que de certa maneira muita nos agrada e causa orgulho, pois trata-se dum filho do nosso concelho e que aqui iniciou a sua brilhante carreira.

Recordamos, como se fosse ontem, o dia em que Francisco Pires entrou na Tesouraria da Fazenda Pública, a convite do tenente Carlos Rodrigues.

Os senhores da terra não ligavam ao rapaz humilde, que vivia na sua aldeia da Varzea Redonda, na companhia de sua família completamente ignorado de todos.

Aqui começou a revelar-se como funcionário competente, fazendo versos nas horas vagas.

Mas como ninguém é profeta na sua terra, Francisco Pires, saiu daqui e lá fora, longe do meio ingrato da sua terra, conquistou um lugar de valor no funcionalismo, cujo prémio de glória acaba agora de ser consagrado pelo Sr. Ministro das Finanças.

Como dissemos aqui nas horas vagas fazia versos para o nosso jornal.

A Comissão de Turismo acaba de publicar numa interessante edição de postais os versos de Francisco Pires intitulados «Belezas de Cascais».

O nosso amigo Francisco Pires, é sem dúvida um valor marcante no funcionalismo e na poesia, é sem dúvida um valor a considerar.

Varzea Redonda, aldeia pequenita, que dista cerca de três quilómetros desta vila produziu dois homens: Nuteil Simões d'Abreu e Francisco Pires e o que foram e são, devem-no exclusivamente ao seu esforço.

E'nos grato, sobretudo ao nosso Director, fazer estas referências acerca do sr. Francisco Pires, e tanto mais porque ele é uma formação da Política do Estado Novo, deste nosso concelho e que já jamais se esqueceu.

BELEZAS DE CASCAIS

A Cascais... uma vez e nunca mais

(Ditado popular)

Dois noivos a quem amar Cascais mantem no seu rol: De noite beija-a o Mar, de dia o Mar e o Sol!

Suas casas são andores em festa pelas encostas. De onde em onde as suas tôrres olham o Céu de mãos postas.

Tece-lhe o mar fino véu de alvas espumas bordado, onde sempre o azul do Céu se revê enamorado!...

Doura-lhe o sol os verdores dos parques maravilhosos, onde há perfume e flores e colóquios amorosos!...

Tem Cascais a Cidadela onde vive, em seu casal, a mais nobre sentinela que há àlerta em Portugal.

Anda à volta de Cascais um ditado que ficou: «Uma vez e nunca mais»... Quem a viu a olvidou!...

E que mais posso eu dizer das belezas de Cascais?!... Quem puder que venha ver «uma vez e muitas mais».

Cascais, Março 1943

Francisco Pires

A nossa Carteira

Aniversário

Faz anos amanhã 21, o nosso amigo e assinante, sr. Norberto Rodrigues, que reside em Lisboa. Os nossos parabens.

Doentes

Encontra-se doente o nosso amigo e colaborador, sr. José Abreu Nunes.

Já experimentou algumas melhoras o filhinho do sr. Manuel Rosa Arinto, da firma Manuel dos Reis Arinto, desta praça.

Partidas

Partiu para a Beira, Atrica Oriental, a fim de retomar conta do seu cargo, o nosso amigo sr. João da Silva Feitor.

Visitas

De visita a suas famílias, estiveram nesta vila os srs. Eduardo Augusto Mendes, armazenista em Coimbra, que vinha acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa; Albino Luiz Garcia, João Simões Rodrigues, Joaquim Grinaldy Simões e Eduardo Paquete Nunes.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Com a maior consideração, um homem, em cujo trabalho nomeu dois factores como interessantes, «Pai da acústica» um cientista inglês — que na terceira década do século XX escreveu uma grande história da física.

Georg Simon Ohm, nascido em 15 de Março de 1787 na cidade universitária da Baviera, Erlangen, e falecido em 7 de Julho de 1854, disse de si diversas vezes: «Faltava-me o ouvido para a música», apesar disso revelou os segredos da acústica.

Quer nestes trabalhos quer em outros, não se baseou primeiramente na física, mas sim na matemática como um cego que fala de cor». Assim, êle ligou o seu nome para sempre à ciência cheia de segredos, a ciência da electricidade. Uma das mais importantes unidades de medida da electricidade, o OHM, recebeu o seu nome.

Em 1881, pelo Congresso de Paris, foi dado o seu nome «Lei de Ohm», à unidade eléctrica prática de resistência. Tal decisão foi acolhida pela Associação Britânica.

Desde então, entrou nas expressões internacionais. Este illustre sábio não só trabalhou na sua própria pátria, mas também em muitas outras cidades. Na cidade de Hansa e Colónia, completou a sua fama como professor e pedagogo ao qual os seus discipulos de ginásio para sempre ficaram ligados em boa camaradagem e amizade. Foi naquela altura que concluiu a sua afamada obra «A corrente galvânica, vista sob o ponto de vista matemático», que já tinha sido editada em 1827. As suas investigações baseavam-se, como já dissemos, na matemática. Foi com o seu auxílio que formou a sua regra, chamada a lei de Ohm, que caracteriza a proporção constante entre a força da corrente eléctrica num condutor e a tensão respectiva, lei essa que mais tarde se tornou ponto de partida e base do desenvolvimento da electro-técnica moderna.

1843 foi um novo ano de grandes decisões na sua vida. Lê-se na sua grande obra sobre acústica o seguinte: «E' tempo que eu termine pois já me oprimum receios sobre a audácia com que estabeleço hipóteses num campo, no qual quasi falo como um cego das cores. Mas, por outro lado, novamente me satisfago com o facto que a minha hipótese tem de bom, poder-se examinar pela experiência». Na verdade, descobriu pela sua teoria audaz, dos sons *Aquilota e Superiores*, a «Lei de OHM da acústica», como foi provado primeiro por um outro grande cientista no campo da física, Helmholtz, na sua grande obra «A Lei do Sentimento Sons». Atraído pelo encanto duma tarefa, para a qual não trazia outros conhecimentos — segundo a sua própria confissão — que o poder matemático, êle tinha descoberto um problema obscuro por princípios mecânicos-físicos e um sentimento fino de «cálculo».

Foi apenas a posteridade que reconheceu a importância total desse investigador e que soube apreciar a sua descoberta. Hoje, o «Pai da acústica», é considerado, com razão, um dos maiores no campo da física moderna.

Olhando o pior, para haver melhor

«Seja breve ou longa a continuação da guerra, devemos manter profundamente nos cálculos que terá longa duração.»

(Da alocação à lavoura, pelo sr. Ministro da Economia)

Realizou-se nesta freguesia a festa do Sagrado Coração de Jesus, que foi revestida de extraordinário brilhantismo.

Houve tríduo preparatório pregado pelo Rev. Frei Jerónimo, do Instituto dos Capuchinhos, que com a sua palavra tão sentida, tão viva e tão bondosa, prendia e parece que electrizava a assistência.

A Igreja era pequena para a multidão. Foram para cima de 3.400, as comanhões. O dia da festa foi uma apoteose. A comunhão das crianças foi acompanhada de alegria. A cerimónia da renovação das promeças do baptismo e aquela em que as crianças pediram perdão aos pais foi comovedora. Tudo terminou por uma condida manifestação de piedade pelas almas.

Durante o tríduo prestaram serviços os reverendos párocos de Beço, Areias, Pousaflores e Chão de Couce.

A festa foi abrihantada pela Tuna Areguense que Frei Jerónimo classificou de «Muito boa»

Foi, de facto, muito feliz em todas as execuções. Oxalá consiga manter-se pois muito honra a freguesia.

— Começou a apanha da azeitona que, na freguesia, não é muito grande. De resto já o milho foi pouco, muito pouca a batata e muito menos o feijão.

C.

Sabedoria do Povo

Onde te querem, aí te convidam,

Os maiores males vêm, muitas vezes, do abuso dos maiores bens.

Não serás abastado se primeiro não fores honrado.

O homem, segundo o caminho que tomou sendo mancebo, dele se não apartará, ainda quando fôr velho.

Não há gosto que não custe.

Aquele que guarda a sua boca e a sua língua, guarda a sua alma de grandes apertos.

O tempo, é o grande Mestre.

A existência é um enigma que só a morte é capaz de decifrar.

A inquieta humanidade divide-se em duas classes: uns procuram e não sabem encontrar; outros acham e não sabem gozar.

Nada tem quem se não contenta com o que tem.

No coração moram sonhos, Como pombas nos pombais; Mas as pombas vão e voltam, Eles vão, não voltam mais.

Copilação de...

Ninguém